



ESTRATÉGIAS DE ADESÃO E DE MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES NO ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ESCOLA PÚBLICA VÁRZEA FRIA – SÃO LOURENÇO DA MATA – PE.

Marcella Claudia Barbosa da Silva ¹
Maria Carolina Sotero ²
José Moura de Albuquerque Júnior ³
Danilo dos Santos Silva ⁴
Andrew Medeiros Leal ⁵
Maria Tyene Eufrásio de Sousa ⁶

RESUMO

A Escola Várzea Fria atende estudantes de uma área urbana carente. Devido à pandemia, um novo desafio precisou ser superado: trazer e manter ativos os nossos estudantes da nossa escola para o ambiente virtual. Em uma construção coletiva e colaborativa foram propostas novas estratégias de ensino-aprendizagem. Foi escolhida a plataforma *Google Classroom*, complementada com grupos de *WhatsApp* aulas e reuniões ao vivo, via aplicativo *Google Meet*. Foram criadas 176 salas de aulas virtuais. Verificamos um aumento progressivo de adesão de perfis em cada turma, bem como de devolutiva das atividades a partir do estreitamento da comunicação entre a escola e a família.

Palavras-chave: Ensino remoto, Estratégias, Família-escola, Covid-19.

INTRODUÇÃO

A Escola Várzea Fria, nasceu em 1971, nas casas das professoras do bairro, em 1976 passou a funcionar no endereço atual, Rua Tabelaio João Iago, S/N – Capibaribe – São Lourenço da Mata – PE. A escola conta com sete salas de aula (sendo quatro de

¹ Mestranda em Ciências da Educação da Universidade Del Sol UNADES – PY. Professora da educação básica, prof.marcella@hotmail.com;

² Doutoranda do Programa de pós graduação em Etnobiologia e Conservação da natureza – PPGEtno/UFRPE. Professora da educação básica, carol.sotero@yahoo.com.br;

³ Especialista em Ensino da Matemática. Professor da educação básica, jmourajr@hotmail.com;

⁴ Especialista em Linguística aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa. Professor da educação básica, danilosantos486@gmail.com;

⁵ Especialista em Microbiologia. Professor da educação básica, andrewmleal@hotmail.com;

⁶ Especialista em Gestão Ambiental. Professora da educação básica, tyene_souza@hotmail.com;



maneira improvisada), uma sala multiuso que serve de biblioteca e laboratório de Informática, Secretaria/Direção, um arquivo, um depósito, uma despensa, cozinha, um pátio e quatro banheiros (dois para os funcionários e dois para os estudantes). A escola atende 720 estudantes, com 32 professores, três merendeiras, dois auxiliares de serviços gerais, um porteiro, uma coordenadora de biblioteca, uma educadora de apoio (coordenadora), uma secretária, uma diretora-adjunta e um diretor. A escola funciona em três turnos, nos turnos diurnos atendemos turmas do Ensino Fundamental Séries Finais (14 turmas) e no noturno as seis turmas da Educação de Jovens e Adultos - EJA (fundamental e médio).

O nosso município integra a Região Metropolitana do Recife (RMR), com cerca de 144 mil habitantes (IBGE, 2020), e uma média 15 mil alunos de matrículas no ensino fundamental e médio da rede pública (IBGE, 2020). A escola apresenta um IDEB (2017) de 4.9, superior ao índice geral do município, 3,6 (IBGE, 2018) para os anos finais em rede pública. Devido aos bons índices de avaliação do desempenho escolar a procura por matrículas cresceu nos últimos anos. A maioria das famílias da nossa comunidade escolar é de baixa renda, com média de meio até dois salários mínimos, com dificuldades ao acesso de materiais de informática e a redes de conexão de internet.

O ano letivo de 2020 iniciou de forma convencional, porém com a realidade pandêmica e a necessidade do fechamento da escola para a contenção da propagação do novo corona vírus, se fez necessário pensar em uma alternativa que possibilitasse a continuidade do processo educacional iniciado. A escola, enquanto instituição fundamental na vida de crianças, jovens e adultos do mundo inteiro, se viu na necessidade de reinventar-se e readaptar-se em meio a um período de hiato das suas atividades presenciais. A alternativa pensada foi, portanto, a adesão ao ensino remoto, que permitiria por meio de ferramentas diversas uma rotina de estudos e o processo de aprendizagem aos estudantes, ainda que distantes do espaço escolar e da rotina até então conhecida e vivenciada por estes.

Gestores, educadores de apoio, secretária e professores uniram forças e buscaram nas ferramentas digitais diversas formas de como conectar-se com os estudantes em meio a uma situação nunca vivida por essa geração. Por meio da plataforma *Google Classroom*, foram criadas salas virtuais distribuídas para todas as disciplinas e para as modalidades de ensino regular e EJA. Os professores e a gestão escolar se viram ainda mais engajados na tarefa de trazer o alunado para as salas virtuais



e criaram alternativas de como alcançar os alunos e mantê-los ativos nas atividades e nas aulas online, que passaram ser ofertadas de maneira sistematizada por todos os professores da escola.

O objetivo das atividades que desenvolvemos não é apenas propor novas metodologias para dar continuidade no processo de ensino e aprendizagem, mas de alcançar o maior número possível de alunos na nova realidade escolar.

METODOLOGIA

O primeiro caso da COVID-19 registrado no Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, foi em 25 de fevereiro, em nosso estado de Pernambuco em 12 de março. Em 18 de março de 2020 tivemos nossas atividades escolares presenciais paralisadas. Após essa primeira paralisação, aguardando os próximos passos a serem tomados pela Secretaria de Educação, sem saber o quanto tempo duraria.

Passadas duas semanas de aulas suspensas, já no início do mês de abril, decidimos que era hora de tomar alguma iniciativa para não prejudicar o ano letivo dos nossos alunos e não deixá-los ainda mais ansiosos, apenas recebendo notícias tristes e de que algum conhecido estaria contaminado com essa doença nova. Pensamos que deveríamos fortalecer ainda mais os laços afetivos e a comunicação com nossos estudantes e funcionários de nossa escola.

Realizamos uma reunião virtual sobre as possibilidades de dar continuidade as aulas, mesmo que virtualmente, buscando ferramentas que pudessem nos auxiliar nessa nova realidade, onde os professores ao invés de terem os alunos à frente, teriam uma tela. Foram formuladas sugestões de atividades em que os professores poderiam realizar junto aos estudantes.

Entre nossas possibilidades, na época ainda escassas, optamos pelo *Google Classroom*, onde poderíamos formar as salas de aula por disciplina, colocar os professores em suas respectivas salas de aula e os alunos poderiam ter um contato direto com cada professor. Vimos que cada professor poderia fazer isso, entretanto nem todos os professores tinham habilidades com a tecnologia, entre vários tutoriais no *Youtube*, descobrimos que para formar salas de aulas onde poderíamos observar e trabalhar juntamente com os professores auxiliando com as diversas dificuldades, contratamos um *GSuite for education*.



Em reunião, pelo aplicativo *Google Meet*, com os professores acordamos em ter uma participação e comprometimento de 100% do nosso corpo docente para esse trabalho remoto. Cada professor um e-mail para ser adicionado às turmas.

A gestão elaborou um vídeo tutorial com o passo-a-passo, demonstrando todas as diversas possibilidades que essa ferramenta traz. Em reuniões por área de conhecimento, compartilhamos ideias de como trabalhar essa ferramenta e tentar auxiliar com professores com mais dificuldade quanto a tecnologia. Fizemos um tutorial de como cada um poderia postar seu conteúdo e isso criou uma rede de apoio enorme entre os próprios professores, onde aqueles que se adaptaram a ferramenta com maior facilidade ajudaram aqueles que tiveram maiores dificuldades, essa parceria entre professores e gestão fez dar certo. Assim, ao passo que cada professor ia descobrindo algo novo dentro da plataforma ou até uma ferramenta externa que poderia ser aplicada na plataforma iam sendo feitos tutoriais que auxiliavam as aulas dos colegas.

Para a divulgação das nossas aulas remotas, utilizamos as redes sociais (como o grupo do *Facebook* da escola e os grupos de *WhatsApp*). Para incentivar ainda mais na divulgação, durante a entrega dos Cartões Alimentação, fornecidos pelo Governo do Estado, fizemos *folders* com o passo-a-passo de como entrar nas salas de aula virtuais.

Decidimos também entrar em contato direto com os pais através de ligações para informar sobre as aulas remotas com os próprios professores da escola onde poderiam tirar dúvidas sobre os conteúdos e até se sentirem mais motivados em relação a sua aprendizagem.

Para o acompanhamento desse trabalho, utilizamos planilhas no Excel com a quantidade de perfis associados a cada sala de aula por série e alunos de estudantes matriculados, além de visitas periódicas as atividades para acompanhar a frequência de postagem dos professores e auxiliar os estudantes em algumas dificuldades que surgem no processo de comunicação com os professores.

Em seguida, iniciamos as aulas ao vivo diárias através do *Google Meet*, uma iniciativa dos professores e também um pedido dos alunos, para terem um contato maior, promoverem uma maior socialização e conseguirem de forma mais efetiva sanar dúvidas dos estudantes.



REFERENCIAL TEÓRICO

Em virtude da Pandemia do COVID-19 que atingiu todo o mundo desde o final do mês de dezembro de 2019, chegando ao Brasil em fevereiro de 2020 e em Pernambuco em março de 2020, e o fechamento das escolas como meio de prevenção do contágio em larga escala desse nova e desconhecida doença.

Como na afirmação de Tiburski (2020, on-line) “Ninguém tinha um plano de contingência ou de emergência para uma pandemia como a Covid-19. Muito menos, algo pronto e definitivo para esse período”. Tivemos de pensar em estratégias onde não poderíamos pensar em perder alunos por achar que o ano letivo estaria perdido e que não adiantaria mais estudar, pois não tinha previsão de quando seria o retorno s aulas presenciais. Com os casos aumentando entre familiares e conhecidos, pensando na não evasão escolar por desestímulo de que seria o fim do caminho.

Mantendo o contato constante com os alunos e posteriormente com os pais, mantendo o vínculo fortalecido entre família-escola e fortalecer a parceria entre os estudantes e a família com a escola, através de ligações para cada responsável pelo estudante e posteriormente grupos de *WhatsApp*, Toda esse vínculo tem sido de extrema importância para a nossa redefinição como escola, como afirma Camarão (2020, on-line):

As estratégias e soluções para esse tempo difícil, porém efêmero, pelo qual a educação no mundo atravessa, trarão lições importantes que passam pela formação dos docentes, a presença dos pais/responsáveis pela trajetória educativa de seus filhos, os ambientes de aprendizagem, sobretudo, na era digital e as políticas educacionais, pensadas com responsabilidade social e solidariedade, fatores que devem ser observados e ponderados por todos nós, gestores educacionais, profissionais da educação e comunidades escolares.

Tudo isso, acreditamos que servirá para repensar as novas possibilidades de ensino e como podemos reinventar a escola, que apesar de não está no prédio escolar, não deixamos nossos alunos sem conteúdo, sem apoio emocional, estando em contato com eles por um tempo maior através das redes sociais, aplicativos de mensagem instantânea eles tem contato do professor a qualquer dúvida que surgir. As aulas ao vivo são muito importantes para tentar transformar a realidade do convívio diário, mesmo que pela tela de um computador. Apesar de bem mais trabalhoso para o professor, mas eles estão apostos para diluir qualquer dificuldade dos alunos.



Nesse momento o que mais chama atenção é a prática da empatia e da solidariedade conjunta entre todos que formam a escola, seja ele gestão, professores, alunos, pais, etc. A prática do hábito de horário de estudo por parte dos estudantes, e continuar a estudar em horário escolar, mesmo estando no ambiente que seria de lazer. Todo esse processo, servirá para trazer força e a humanidade ainda mais em destaque em favor da vida de cada um.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram criadas 176 salas de aulas virtuais na plataforma *Google Classroom*, uma para cada disciplina, para as 14 turmas do Ensino Fundamental Séries Finais, modalidade regular; as duas turmas do fundamental da EJA e das quatro turmas do Ensino Médio da EJA. Em todas as salas foi adicionado o professor da disciplina e o perfil da gestão.

Uma maior adesão foi alcançada junto aos estudantes da modalidade regular, em detrimento da EJA. Para as turmas regulares, verificamos um crescimento do número de perfis de estudantes por sala de aula proporcional à idade dos estudantes e ao nível das turmas, ou seja, as turmas dos estudantes mais velhos (correspondente aos 8º e 9º ano) aderiram mais rapidamente à plataforma do que os mais jovens (do 6º e 7º anos).

Na EJA verificamos um número maior de estudantes do Ensino Médio do que no Ensino Fundamental, dessa vez, creditamos esse fenômeno a uma maior maturidade dos estudantes, já que nas turmas de Ensino Médio a idade mínima de matrícula é de 18 anos e no fundamental de 15 anos. Assim, apesar de serem da mesma idade dos estudantes do 8º e 9º anos regulares, por estarem na EJA, é possível que já tenham um histórico de reprovações e/ou defasagem de acompanhamento por parte dos responsáveis.

A estratégia de divulgação da metodologia escolhida e também dos códigos das turmas foi feita via grupo do *Facebook* da escola (<https://www.facebook.com/groups/198308216968627>) (Figura 1), se mostrou eficiente para a fase inicial de inscrições na plataforma. Porém, após cerca de 15 dias ainda não tínhamos alcançado nem a metade do número de estudante por turma. Para diminuir essa problemática, aproveitamos a ocasião da entrega dos cartões alimentação e confeccionamos um informativo explicando sobre a plataforma e que também continha

os códigos das turmas. Assim, pudemos explicar para cada um dos responsáveis, pessoalmente, sobre a metodologia e como aderir ao espaço virtual.

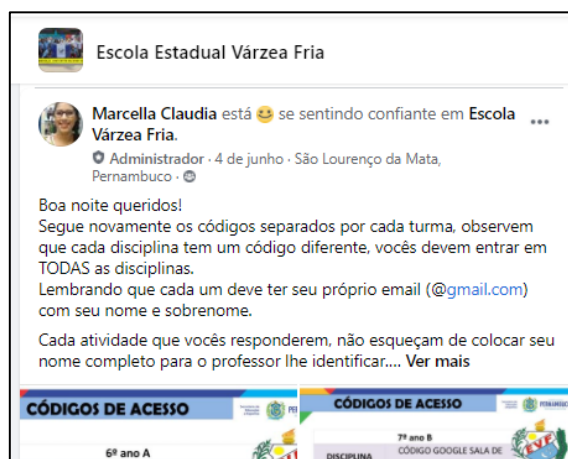


Figura 1. Print da Página do Grupo do Facebook da Escola Várzea Fria com o informativo sobre a adesão a plataforma *Google Classroom* e os códigos por turma.

Para aumentar o número de perfis associados, a gestão recorreu a “busca ativa”, via ligações telefônicas e formação de grupos do *WhatsApp*. A gestão escolar entrou em contato com os pais ou responsáveis e com os próprios estudantes no caso da EJA, através dos números disponíveis nas fichas de matrícula. Durante as ligações, confirmamos quais estudantes já estavam nas plataformas, verificamos os motivos da não adesão por parte de alguns alunos (falta de aparelho ou de internet, desinformação sobre a metodologia adotada, desinteresse do estudante e/ou desinformação sobre a legitimidade das aulas remotas) e pudemos tirar dúvidas sobre como as aulas iriam transcorrer remotamente.

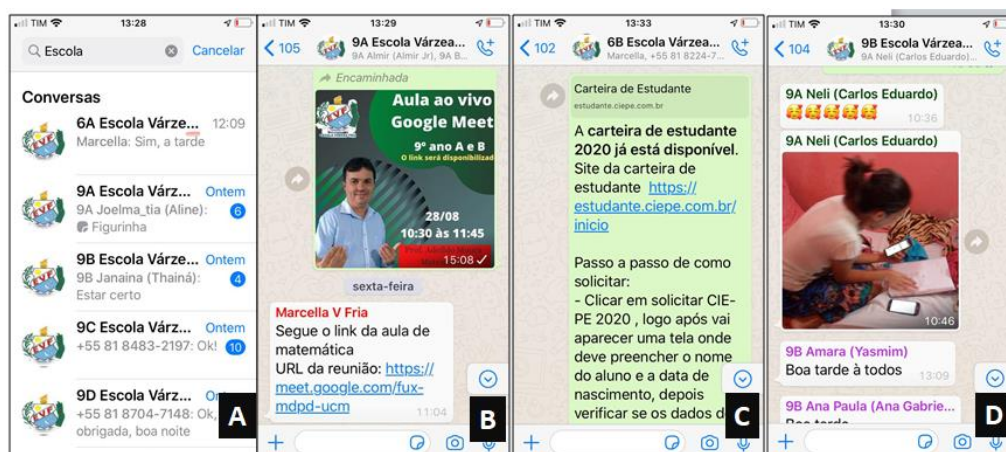


Figura 2. A - Print de alguns dos grupos formados; B - Divulgação das aulas on-line ao vivo, via *Google Meet*; C - Explicações sobre assunto relacionado à secretaria escolar; D - *Feedback* de uma mãe com foto da participação da estudante na aula ao vivo.



Os grupos de *WhatsApp* se tornaram grandes aliados na comunicação com os estudantes e suas famílias. Nos grupos dos alunos, os professores estreitam a comunicação com os estudantes, avisam sobre novos materiais na plataforma e mandam mensagens de incentivo. Nos grupos dos pais e responsáveis, a gestão envia os links das aulas, incentiva a parceria família-escola para uma maior participação dos alunos, dá dicas de como os responsáveis podem ajudar os estudantes sobre como devem estudar nesse período de aulas remotas e como ganho adicional, ainda recebemos os *feedbacks* da participação dos estudantes, promovemos uma rede de ajuda dos responsáveis entre si e conseguimos resolver demandas da secretaria escolar, como a carteira de estudante.

A devolutiva que tivemos dos vídeos tutoriais foi bem positiva, como pudemos observar no relato dos professores, pais e estudantes a respeito dessa questão. Com o tempo os professores também sentiram a necessidade de criarem seus próprios vídeos tutoriais, ou pesquisaram vídeos tutoriais no *Youtube* que facilitavam o trabalho docente da plataforma.

Essa busca dos docentes por conteúdos e metodologias que pudessem ser utilizadas em suas aulas remotas pode ser o grande ganho a ser perpetuado no pós-pandemia. A rotina extenuante, a qual a maioria dos professores de todo país está submetida, faz com que eles entrem em uma espécie modo “piloto automático”, reproduzindo por anos os mesmos conteúdos encontrados nos livros didáticos, com a metodologia de “transmissão” desses conteúdos basicamente centrada no quadro e piloto.

Ao encararem um novo ambiente de interação com os estudantes, os professores precisaram se reinventar, saindo de seus modos habituais de ensinar e buscando inovações. Através de nossas reuniões semanais e em conversas pelo grupo de trabalho do *WhatsApp* da nossa unidade escolar, os professores buscaram aprender e começaram a utilizar ferramentas de gravação e edição de vídeos, criação de reunião on-line, metodologias atividades de aprendizagem. Essas informações e vivências são sempre compartilhadas entre os pares.

A última forma de incentivo e divulgação das aulas da plataforma *Google Classroom* foi através de reuniões remotas, via aplicativo *Google Meet*, com os pais e responsáveis (no caso dos estudantes das turmas regulares) e com os estudantes (no caso da EJA). Nessas ocasiões, gestão, professores, estudantes e responsáveis puderam



compartilhar seus pontos de vista em relação às aulas remotas e às estratégias de interação.

Após a realização dessas reuniões remotas (Figura 3), verificamos um número maior de perfis aderidos às salas de aula em todas as turmas. Inicialmente, no geral tínhamos 63% de perfis aderidos em relação ao número total de estudantes matriculados, após as reuniões esse número subiu para 77%. Em metade das turmas regulares alcançamos 100% de perfis em relação ao número de matriculados.

A participação dos estudantes na devolutiva das atividades também foi incrementada após a formação dos grupos de *WhatsApp* e das reuniões remotas. Estudantes que ainda não tinham participado começaram a fazer as atividades propostas e aqueles que estavam desmotivados voltaram a realizá-las. Esses *feedbacks* foram percebidos através do relato dos docentes, do número maior de atividades respondidas na plataforma, do depoimento dos pais nos grupos e no aumento no número de estudantes participantes das aulas ao vivo, via *Google Meet* (Figuras 4 e 5).

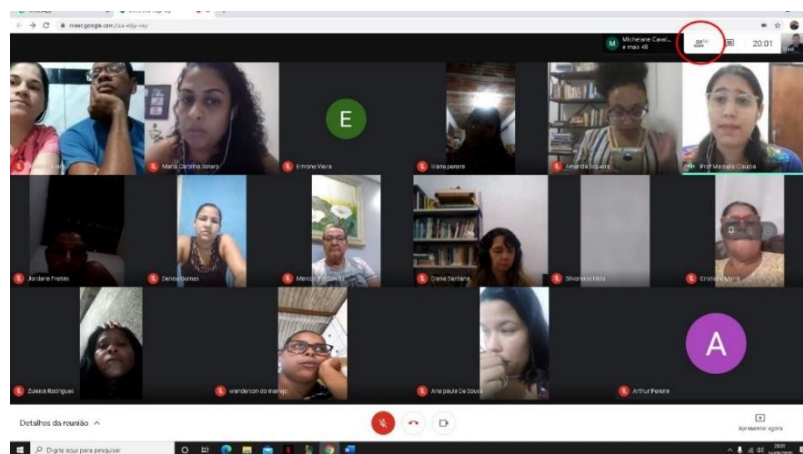


Figura 3. Reunião remota com os pais e responsáveis dos alunos dos 9ºs anos sobre a participação das aulas remotas via *Google Meet*. Em 14 de agosto de 2020.

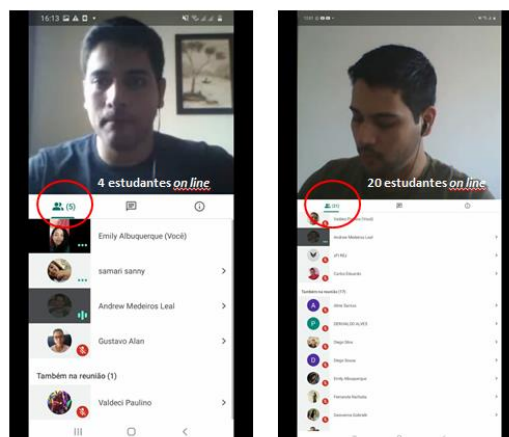


Figura 4. Aulas ao vivo de Ciências, via aplicativo *Google Meet*, com prof. Andrew, nas turmas dos 9º A e B. Participação inicial de quatro estudantes em 29 de junho de 2020; participação de 20 estudantes, em 17 de ago. de 2020, após as reuniões e grupos de WhatsApp

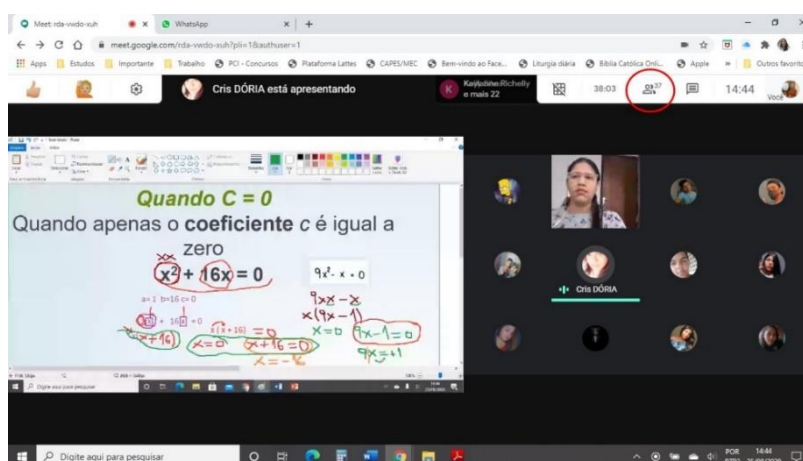


Figura 5. Participação dos estudantes dos 9ºs C e D após reunião com os pais/responsáveis. Participação de 35 estudantes em 25 de ago de 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais consequências positivas das práticas adotadas durante as atividades desenvolvidas no período de isolamento foram: à promoção da continuidade do processo de aprendizagem; a construção de diversas metodologias que alcancem o maior número possível de alunos da escola; a formação contínua e a buscar de novos saberes pelo corpo docente; a cooperação mútua da gestão escolar, e principalmente a reafirmação do nosso compromisso com a formação integral de nosso aluno.

Como resultado insatisfatório, pôde-se perceber em um primeiro momento, a baixa adesão dos alunos nas salas virtuais. Ausência essa que pode ser justificada pela



grande limitação dos estudantes ao acesso à internet e à comunicação da escola com os responsáveis, pois a falta de contato com os mesmos acabou tornando-se um empecilho para que soubessem das atividades que vinham sendo realizadas de forma remota.

Para melhorar esse processo, que ainda estamos vivenciando, poderíamos ter unido todas as ferramentas utilizadas até então, desde o início do processo, objetivando facilitar a comunicação e divulgação do trabalho remoto, com uma participação efetiva e rápida dos estudantes ainda no início. Como próximos passos, planejamos a realização de encontros on-line, em forma de roda de conversa entre estudantes, professores, gestão e até mesmo convidados externos (psicólogos, médicos, líderes religiosos, etc.) para compartilharmos experiências e reflexões sobre a nossa nova realidade.

O maior legado dessa experiência foi a aprendizagem de novas práticas e metodologias de ensino, mesmo com pouca/nenhuma formação anterior disponível. Tivemos que, além de construir, adotar uma rede colaborativa de apoio e pesquisa intensa. Conseguimos adquirir uma autoaprendizagem a ser aplicada tanto no nosso agora como em nosso futuro.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a toda equipe gestora, todos os professores, funcionários, pais e responsáveis, alunos, enfim toda a comunidade escolar dessa unidade de ensino, que mesmo em meio a toda dificuldade, tem se empenhado para vencer as dificuldades que apareceram e aparecem a cada dia de ensino remoto. Os professores que se reinventaram e não deixaram a “peteca” cair se ajudando e buscando o apoio dos demais e em cada dificuldade encontrada foram achando maneiras colaborativas. Todos que aceitaram participar dessa etapa e concordaram em gravar reuniões e divulgação de sua imagem.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Vanessa. MONTEIRO, Natália. **Agência Saúde**. Brasil confirma primeiro caso da doença. Mato Grosso do Sul - MS. Publicado: 26 de fev de 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>> Acesso em 31 de ago 2020.

CAMARÃO, Felipe. **A Educação durante a pandemia**. Maranhão. 14 abr 2020. Diário Escola. Disponível em: <<http://consed.org.br/central-de-conteudos/a-educacao-durante-a-pandemia>>. Acesso em: 31 ago 2020



CARNEIRO, Giovanna. Portal **FolhaPE**. Casal do Recife são primeiros casos de coronavírus em Pernambuco. Recife – PE. 12 de mar2020. Disponível em <<https://www.folhape.com.br/noticias/casal-do-recife-sao-primeiros-casos-de-coronavirus-em-pernambuco/133219/>>. Acesso em 31 de ago de 2020.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/sao-lourenco-da-mata/panorama>>. Acesso em 31 de ago de 2020.

TIBURSKI, Raquel. **Boas práticas educacionais em tempos de Covid-19**. Diário Escola. Disponível em: <<https://diarioescola.com.br/boas-praticas-educacionais-em-tempos-de-covid-19/>>. Acesso em: 31 ago 2020